|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **17/04/2012** | **20/04/2012**PROFESSORA 1TURMA: JARDIM 1 (3 A 4 ANOS)COLÉGIO EXPONENTE – RECIFE/PE | **23/04/2012** | **24/04/2012** |
| A professora usa voz tranquila para falar com os alunos. | A aula iniciou com a leitura do livro "Balas, bombons,caramelos" de Ana Maria Machado. | Após o momento inicial, cantando músicas sentados ao chão. A professora senta em seu birô para corrigir tarefas, enquanto isso os alunos brincam com os brinquedos trazidos de casa. | Aula tranquila, onde os alunos realizaram atividades de pintura com tinta. |
|  A quantidade de tarefas é grande. | Após este momento, os alunos, sem receberem comandos, já levantam e se dirigem às suas mochilas para retirada de agenda, garrafa e tarefas.  | Uma aluna se aproxima da professora chorando machucada, dizendo que a colega a machucou. A professora levanta e diz: "Acho que foi sem querer, com certeza", e vai pegar gelo. Não procura compreender o que houve e nem conversa com a outra aluna. | Uma aluna estava escondendo uma chupeta embaixo da banca, quando a professora observou, pegou da aluna, disse que ia guardar e depois dava pra ela. Não desenvolveu nenhum tipo de conversa com a criança, sem envolver ela na tomada de consciência sobre o assunto. |
| Assim que chegaram formaram um círculo no chão para cantar músicas. A professora perguntava de um por um qual música queriam cantar, mas quando uma aluna cantou Luan Santana a professora a repreendeu:"Não é hora de vantar esta música. Esta nós cantamos em casa. Na escola nós cantamos outras músicas."  | A professora realizou atividades de coordenação motora ampla que envolveram o cumprimento de algumas regras em um pequeno circuito, como: pular com um pé, pular com os dois pés, passar rastejando por baixo da corda, andar por cima do banco, subir no escorrego e escorregar. A maioria das crianças demonstrou compreender os comandos e umas cinco precisou mais vezes da orientação da professora. | A professora estava dando aula, viu um menino batendo no outro e disse, em um tom de voz tranquilo: "Pedro não bata nele senão eu vou deixar ele bater em você." | Um aluno chora sem parar sentado em sua banca e a professora não intervém, fala para a auxiliar da sala, em tom de chateação, que ele chora por tudo.  |
| Quando retornaram do parque, dois alunos se bateram na sala e a professora não se envolveu.  | Já na sala, uma aluna comeu chocolate escondido e jogou o papel no chão. Quando a professora viu a chamou para jogar no lixo. Faltou mais diálogo, lembrando as regras da sala. | Sentada ao birô, diante da queixa de uma aluna a professora diz, em um tom mais elevado: " Maria Alice não puxe o cabelo dela não!" | A maioria das meninas estava brincando sentadas ao chão de princesas bailarinas, enquanto a professora se organizava após o parque. Quando ela termina de se organizar, se dirige para as meninas batendo palmas e dizendo: " Vamos acabou a aula de balé, agora é hora de sentar nas cadeiras." |
| Com excessão dos que brigaram, no retorno do parque os alunos pegam sua garrafinha de água e já se organizam à mesa, sem precisar de comandos. | A professora explica a atividade do livro sobre a utilização do banheiro, como se comportar em uma fila. Mostrando a imagem de uma criança empurrando a outra, ela vai questionando para os alunos se está certo ou errado, se pode ou não pode. Depois entrega para as crianças pintarem quem está se comportando bem. | Observei que a professora conversa pouco com os alunos sobre os impasses ocorridos. Geralmente faz intervenções sentada ao birô, em um tom mais elevado, sem sequer levantar para conversar, relembrar alguma regra ou reconstruir alguma, junto aos alunos. Ela procura se manter imparcial ou apenas chamar a atenção do aluno com reclamações ou colocando para pensar. |   |
| A professora usa afetividade ao acolher uma aluna que se machucou, mas não chama para conversar a coleguinha que a empurrou. | No decorrer da atividade, surgem alguns conflitos pela disputa da caixa de lápis(uma caixa para cada dois alunos). Toda interferência que a professora faz é gritando do birô. Várias crianças reclamam de uma mesma menina. A professora chama a menina para sentar junto dela e não conversa sobre a situação, apenas deixa a aluna sentada.  |   |   |
|  Percebo que a turma, de uma maneira geral, já está condicionada no cumprimento das regras estabelecidas. No entanto, não participam na construção da mesma. | Depois do parque, os alunos chegam mais agitados, neste momento duas alunas se batem. A professora diz: "Parem! Não façam isso!", mas não estimula o pedido de desculpas e nem lembra nenhuma regra. |   |   |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **25/04/2012** | **02/05/2012**PROFESSORA 2TURMA: JARDIM 1 (3 A 4 ANOS)COLÉGIO EXPONENTE – RECIFE/PE | **03/05/2012** | **04/05/2012** |
| No primeiro momento da aula a auxiliar da sala conduziu uma roda de música, com a turma bem participativa.  | No início da aula as crianças brincaram com os brinquedos trazidos de casa, sentados à mesa. | No início da aula a auxiliar conversa com as crianças sobre quem já foi ao zoológico e elas participativas falam sobre os animais que viram. | A professora da brinquedos para as crianças brincarem. Uma aluna reclama que não quer o brinquedo que recebeu e a professora fala que infelizmente a sala está com poucos brinquedos, mas que ela vai pedir mais. Por enquanto pede pra aluna brincar com este mesmo, até chegar mais. Os alunos não têm direito a escolha. |
| A professora é bem agitada, então a sua relação com os alunos é desta forma. | Às 14h a professora anunciou que iriam para a biblioteca e pediu para formar uma fila. Todos correram desorganizados. Prof.: "Êpa! Voltem todos! A sala está muito bagunçada, arrumem as cadeiras!" Eles voltam e empurram as cadeiras na banca.  | Todos sentam nas cadeiras para realizar tarefa de pintura para o dia das mães. Um aluno pinta de qualquer jeito e a professora diz: "Miguel você vai dar o cartão desse jeito pra sua mãe? Vá pintar mais bonito vá!" | "Não acredito que Letícia bateu de novo em Mariana por causa de brinquedo!" Grita a professora do seu birô. "Peraí que eu vou chamar tia Marta(professora do maternalzinho)! Pra levar você de volta para a sala dos bebês, dona Letícia." |
| Durante a explicação de uma tarefa um aluno derrubou a cadeira. Professora em um tom bem elevado: "Eu sabia que ia acontecer, não pode senão cai e vai para o hospital!" A professora tem um tom de voz alto ao falar com os alunos. | Chegaram na biblioteca agitados e para normalizarem necessitou de vários pedidos para fazer silêncio. Eles mesmos iniciaram a música do silêncio. | A sala estava um barulho durante a realização da pintura. A auxiliar diz: "Eita! Eu acho que ele já chegou. Olha ele, ele vai entrar. Entra Seu Silêncio e senta na cadeira de Felipe que não está sentado." Todos sentam e ficam em silêncio, atentos à auxiliar.  | Alguns conflitos acontecem e a professora sempre grita do seu birô ou pede para a auxiliar resolver. Percebi que a sala é agitada e barulhenta por se tratar do perfil da professora. |
| Dois alunos brigam em sala. Professora: "Marcos vamos fazer um acordo, sai de perto dele e deixa ele em paz."  | A bibliotecária começa a história e eles prestam atenção, mas depois manuseando os livros inciam-se os conflitos. "Eu quero esse! Me dá, eu quero!" Prof.: "Eita! Deixa eu ver qual é o grupo que está fazendo mais barulho! Se são as meninas ou os meninos hein?" Bibliotecária: Olha só, estou vendo gente rasgando o livro, é para ver e não rasgar." | A entonação de voz da auxiliar possibilita uma melhor atenção dos alunos, diferente da professora que costuma gritar para falar com eles, demorando para ficar atentos. | Na hora do lanche um aluno derrama sem querer o seu suco quando está se dirigindo à sua banca. Achei importante quando a auxiliar, pega o pano e chama a criança para enxugar com ela, sem reclamar, dizendo apenas para tomar mais cuidado da próxima vez. Proporcionando uma atitude de cooperação, fator importante para o desenvolvimento da autonomia. Este deveria ser o papel da professora, no entanto a mesma só gritou, narrando o acontecido para a auxiliar.  |
| Enquanto organiza as tarefas vê uma situação e fala: "Quem é que está arengando? Que eu estou escutando: é mentira...é verdade... Não podemos falar algo que nós não temos certeza e ninguém pode se meter na tarefa do outro e pronto!". | De volta à sala de aula, a professora tenta explicar uma tarefa, mas o barulho é grande, ela bate forte no quadro para chamar a atenção e diz: " eita que eu não vou conseguir ler não é?" | Na hora do lanche uma aluna bate na outra e a professora interfere dizendo: "De novo Rafaela! Não é para bater! Eu já disse isso antes! Vamos pra sala de tia Vivi para conversar." A professora geralmente leva pequenos impasses para a sala da coordenadora, algo que ela poderia resolver conversando, relembrando as regras de convivência, perguntando a opinião do aluno, reconstruindo estas regras . |   |
| Após o lanche, enquanto aguardam o toque para o parque os alunos ficam bem a vontade na sala, brincando conforme o seu interesse. O que não acontecia na outra sala observada, se os alunos ficassem um pouco mais a vontade, era considerado bagunça e precisavam sentar na cadeira.  | Durante a realização da tarefa, alguns alunos pegam os brinquedos que foram guardados em baixo da banca. Prof.: "Vou abrir meu olho bem grande, se eu ver alguém com brinquedo vou levar pra tia Vivi(coordenadora). Guarda o brinquedo ligeiro!"  | No retorno do parque alguns meninos correm pela sala e a professora diz: "Olha só Lidia (auxiliar), já tô cansada de falar com Mateus e Guilherme, vai lá vai." Percebi que muitas vezes a professora solicita que a auxiliar faça o seu papel, pois as crianças respeitam mais quando a auxiliar fala, por causa da forma como ela faz. E a atitude das duas é sempre de imposição e respeito unilateral, não favorecendo o desenvolvimento da autonomia nas crianças.  |   |

 Nas turmas observadas, percebi ainda muito presente o respeito unilateral e a moral heterônoma, uma vez que nesta faixa etária já deveria está sendo construída a moral autônoma. As regras são estabelecidas e os alunos precisam cumpri-las e na sala não possui regras fixadas na parede. Não existe a participação dos mesmos na construção das regras e da rotina diária. Nas conversas informais realizadas com os alunos, observei que com relação aos valores de convivência social, ainda prevalece a moral da obediência. Por exemplo, eles não podem bater no colega porque a tia disse isso e se acontecer, podem ficar sem o parque ou pensando.

 O colégio não costuma oferecer nenhum tipo de capacitação neste sentido, orientando os professores em sua conduta diária para favorecer o desenvolvimento da autonomia da criança. No entanto, embora eu não tenha constatado em minhas observações, o colégio trabalha com a proposta do Ramain e oferece capacitações em como aplicar este método em sala de aula. O mesmo favorece a concentração do aluno em parar, ouvir, para depois agir. Achei interessante abordar este método em minha pesquisa, pois acredito que ele venha contribuir no respeito às regras, principalmente na fase heterônoma. Onde o aluno passa a desenvolver a consciência sobre si, sobre o outro e agir após compreender por completo as indicações dadas por um adulto. Infelizmente o método não é aplicado pelas professoras como deveria, em seu dia-a-dia, mas apenas uma ou duas vezes na semana em curtos intervalos.